



PENITENCIÁRIA ESTADUAL DO SERIDÓ-PES: RESULTADOS EDUCACIONAIS (2017-2019)

Francisca Gomes da Silva ¹

RESUMO

O trabalho retrata uma discussão sobre a educação no sistema prisional em relação aos dados educacionais no Brasil e na unidade escolhida para desenvolver a pesquisa. Acorado em fontes bibliográficas e pesquisa documental, onde foram realizados estudos documentais diretamente na instituição prisional com o suporte das agentes de Polícia Penal responsáveis pelo setor pedagógico. O objetivo desta pesquisa foi mostrar os dados da educação prisional da Penitenciária Estadual do Seridó – PES – Caicó/RN no decorrer dos anos de 2017 a 2019. Para isso, buscou-se entender como funciona a educação prisional e analisar os dados da educação prisional a nível nacional e local. Mediante os objetivos apresentados e resultados obtidos, é possível concluir que a educação carcerária enfrenta muitos problemas, porém o número de resultados tende a evoluir se a educação prisional receber incentivo e reconhecimento tanto do Estado quanto da comunidade no geral.

Palavras-chave: Educação prisional, Dados educacionais, Resultados obtidos.

INTRODUÇÃO

A maioria das pessoas que se encontram presas não tiveram ao longo de suas vidas em liberdade a oportunidade de ter uma educação de qualidade, os motivos são os mais variados, desde desestrutura familiar até a falta de condições do básico para frequentar uma escola.

Por meio da educação é possível obter resultados que possibilitam a reabilitação e o regaste social e humanitário de um sujeito que não teve oportunidade de estudar. A importância da educação no sistema prisional como suporte de ressocialização possibilita o crescimento intelectual e minimiza a discriminação social. É notório que por meio da educação os reclusos têm a oportunidade de pensar na possibilidade de reconstruir um futuro melhor durante e logo após o cumprimento da sentença criminal.

Mediante essa problemática, o presente trabalho tem como justificativa a análise de atividades educacionais desenvolvidas na Penitenciária Estadual do Seridó – PES, mostrando os resultados obtidos ao longo dos anos de 2017 a 2019.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância da educação carcerária para o processo de ressocialização dos que cumprem sentença criminal. Como objetivos específicos tem o intuito apresentar os dados educacionais obtidos na PES – Caicó – RN.

¹ Graduada em Pedagogia do Curso da Universidade Federal do Rio grande do Norte - UFRN, francys_gomes@hotmail.com;



Esta pesquisa é de suma importância para a sociedade no geral, pois mostra que por meio da educação é possível estabelecer um processo de inclusão social e por consequência a ressocialização de apenados no convívio social.

Para uma melhor organização, o trabalho foi dividido em partes, a primeira parte trata-se da introdução, nela estão expostos à problemática e o objetivo; na segunda parte é exibido os materiais e métodos da pesquisa, bem como os colaboradores do mesmo. Por conseguinte, tem-se a discussão dos dados, seguidos dos resultados da pesquisa, e por fim, são apresentadas as considerações finais e ponderações sobre o projeto.

Este trabalho é de suma importância para o sistema educacional vigente, pois o mesmo trata de análises de uma sequência de atividades desenvolvidas em uma instituição prisional, mostrando assim a relevância do mesmo para a ressocialização dos internos e a quebra de paradigma do preconceito com os carcerários.

Quanto à metodologia trata-se de estudo de natureza quantitativa, visto que será considerado tudo que pode ser mensurado em números, classificado e analisado. Os dados foram coletados utilizando-se de análise de documentos existentes na Penitenciária Estadual do Seridó – PES (documentos, regulamentos, listas de dados e dados da escola). Em relação à classificação a presente pesquisa se caracteriza como documental, uma vez que faz análises de dados obtidos a partir de “documentos” que registram fatos e/ou acontecimentos de uma determinada época.

METODOLOGIA

O objetivo geral da presente pesquisa foi analisar a evolução da educação na Penitenciária Estadual do Seridó – PES /Caicó-RN no período de 2017 à 2019 e avaliar por meio dos dados se o processo educacional teve crescimento no decorrer do triênio passado. O questionamento que procuramos responder foi: Quais foram os resultados institucionais da educação prisional da Penitenciária Estadual do Seridó – PES - Caicó/RN no decorrer de 3 anos?. Para classificação da pesquisa, utilizou-se de fundamentos apresentados por Vergara (2007), que a qualifica em relação a dois aspectos: quando aos meios e quanto aos fins. Quanto aos meios, por concentrar-se na investigação de uma única instituição, a pesquisa é caracterizada como estudo de caso que segundo Vergara (2007, p. 49) o estudo de caso “é o circunscrito a uma ou poucas unidades, [...]. Tem caráter de profundidade e detalhamento. Pode ou não ser realizado em campo”.



Quanto à metodologia trata-se de estudo de natureza quantitativa (RAMOS; RAMOS; BUSNELLO, 2005), pois será considerada a observação direta de dados, e também tudo que pode ser mensurado em números, classificado e analisado.

Esta pesquisa foi elaborada a partir de uma análise documental que ocorreu a partir de estudos e leituras bibliográficas realizadas no setor pedagógico da Penitenciária Estadual do Seridó – PES. O trabalho foi realizado diretamente dentro da própria instituição com o suporte das Polícias Penais responsáveis pela educação no sistema prisional da PES.

REFERENCIAL TEÓRICO

Há muitos séculos que existiu a prisão que era utilizada como forma de punir sujeitos que praticavam algum crime contra a sociedade, deste modo fazendo assim cumprir a sentença que naquela época era decretada. Nos dias atuais, este conceito mudou, pois as prisões não são mais enxergadas apenas como punição, e sim como um local de ressocialização de infratores.

No Brasil no período de 1769 decretado pela Carta Régia foi determinada a construção da primeira prisão brasileira, a Casa de Correção do Rio de Janeiro, a qual atualmente é conhecida como Complexo Frei Caneca. O Brasil é considerado um dos países mais violentos da América Latina e com um índice de criminalidade altíssimo. De acordo com os dados DEPEN (Departamento de Penitenciária Nacional) no primeiro semestre de 2017, o quantitativo de pessoas privadas de liberdade no Brasil era de 726.354 divididos em cerca de 1.400 unidades prisionais divididas entre os estados brasileiros, ou seja, um alto índice de presos para poucas instituições prisionais.

O objetivo principal do sistema carcerário é afastar o sujeito que, de alguma forma, esteja causando risco ou ameaça para a sociedade. Por esse motivo, são postos em privação de liberdade, para que deste modo, tenham a possibilidade de ser reeducado e assim futuramente ser reinserido na comunidade.

Para que a ressocialização se concretize é necessário apresentar ao indivíduo possibilidades para mudar a sua vida, e, para quem almeja mudanças existe duas possibilidades que são: estudar ou trabalhar. Para a sociedade hodierna as duas alternativas são ótimas, pois, assim, os apenados não estariam planejando fugas, rebeliões ou vinganças. Mediante as duas possibilidades de mudanças, a melhor é a educação, pois através dos estudos os detentos têm a possibilidade de mudar e buscar novas oportunidades.



A lei de Execução Penal 7.210/1984 destaca os direitos que os apenados têm e um deles, insere-se a educação em seu artigo 17 ao 21 dos quais tratam da assistência educacional e profissional. Além disso, garante-se a remição de pena pelo estudo, conforme o artigo 126. “O condenado que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena”. (Redação dada pela Le nº 12.433, de 2011.)

Como mencionado os indivíduos que se encontram em regime de pena têm direito a educação, e sem dúvida é o melhor método para a ressocialização. A privação de liberdade é um método que faz a sociedade acreditar que lá dentro, o infrator se arrepende do ato praticado e não voltará a praticar novos crimes. Em relação à importância do ensino prisional, de acordo com Lopes (2013, apud Marcão, 2011, p.01):

A melhor interpretação que se deve dar à lei é aquela que mais favoreça a sociedade e o preso, e por aqui não é possível negar que a dedicação rotineira deste ao aprimoramento de sua cultura por meio do estudo contribui decisivamente para os destinos da execução, influenciando de forma positiva em sua (re) adaptação ao convívio social. Aliás, não raras vezes o estudo acarretará melhores e mais sensíveis efeitos no presente e no futuro do preso, vale dizer, durante o período de encarceramento e no momento da reinserção social, do que o trabalho propriamente dito. Tanto quanto possível, em razão de seus inegáveis benefícios, o aprimoramento cultural por meio do estudo deve constituir um objetivo a ser alcançado na execução penal [...].

O objetivo principal da educação no sistema prisional é possibilitar a ressocialização dos apenados e oportunizar mudanças de vidas. Muitas pessoas acreditam que não é possível haver mudanças para pessoas que praticaram algum delito, e concluem que é uma perda de tempo e é um dinheiro que o estado está aplicando de forma errada. Neste aspecto Onofre ressalta que:

Os presos fazem parte da população dos empobrecidos, produzidos por modelos econômicos excludentes e privados de seus direitos fundamentais de vida. Ideologicamente, como os “pobres” são jogados em um conflito entre as necessidades básicas vitais e os centros de poder e decisão que as negam. São, com certeza produtos da segregação e do desajuste social, da miséria e das drogas, do egoísmo e da perda de valores humanitários. Pela condição de presos, seus lugares na pirâmide social são reduzidos à categoria de “marginais” “bandidos”, duplamente excluídos, massacrados, odiados (ONOFRE, 2007. p.12.).

A modalidade de educação aplicada no sistema prisional é a Educação de Jovens e Adultos EJA. Os conteúdos trabalhados são os mesmos, porém com métodos diferenciados e normas educacionais estabelecidas pela própria unidade prisional. Para ter acesso à escola, o privado de liberdade deve apresentar bom comportamento, interesse de estudar e desejo de



mudança. O aluno será avaliado pela equipe pedagógica para saber qual etapa de ensino irá estudar, através de uma análise de históricos escolares e coletas de dados (relato do discente) e aprovação da direção, o interno ingressa à sala de aula. No contexto escolar o apenado é tratado como aluno pelos seus professores e pedagogos. Para cada doze horas estudadas o apenado tem o um dia a menos em sua pena. O processo de remição está ligado diretamente à frequência escolar e o rendimento do aluno na escola. O sistema de ensino é dividido por área de conhecimento e o aluno conclui as disciplinas por blocos.

Os fatores que levam os apenados a estudar são diversos, bem como, ocupar o tempo ocioso, reduzir a pena, ter acesso a outros pavilhões e até mesmo à oportunidade de ter outra opção de lanche, mas dentre esses existem aqueles que realmente almejam mudanças e busca por profissionalização através do estudo.

Mediante ao que foi exposto, Leme destaca sua percepção sobre a sala de aula dentro do sistema prisional:

A sala de aula não será mais do que uma “cela de estudo”, uma cela, digamos, onde encontramos lousa e carteiras. Por isso, ousamos chamar de sala de aula no interior de uma penitenciária de “cela de aula”. Não queremos, com isso, estigmatizar esse espaço. Acreditamos que se possa olhar a cela de aula em um sentido positivo. Será nesse espaço que ocorrerá o aprendizado escolar de maneira formal. Esse espaço terá para muitos presos um significado especial. Para alguns, será a primeira oportunidade de aprender a ler e escrever; para outros, a chance de concluir os estudos e esboçar, assim, um futuro diferente (LEME *in*: ONOFRE, 2007, p. 145).

Deste modo, a comunidade carcerária deve enxergar a escola dentro da penitenciária como uma possibilidade de mudança e de oportunidade para trilhar novos caminhos e futuramente ser restabelecido na sociedade com outra visão de mundo.

No Brasil, a falta de escolarização dos apenados ainda é muito grande. De acordo com os dados do DEPEN (2017) o gráfico a seguir apresenta os dados de escolaridade dos privados de liberdade. De acordo com os dados levantados pelo DEPEN/2017 no que concerne ao grau de escolaridade das pessoas privadas de liberdade no Brasil, é possível afirmar que 51,3% destas possuem o Ensino Fundamental Incompleto, seguido de 14,9% com Ensino Médio 35 Incompleto e 13,1% com Ensino Fundamental Completo. O percentual de presos que possuem Ensino Superior Completo é de 0,5%. Ao observar os dados de escolaridade no sistema prisional percebemos que no sistema carcerário, a maioria dos apenados possui uma escolarização de baixo nível. Infelizmente, no Brasil o número de pessoas que estão privadas de liberdade que não concluíram os seus estudos ainda é muito grande.



Para mudar esta realidade é preciso que o haja mais investimentos na reeducação presidiária, como por exemplo, a construção de escolas penais dentro do próprio sistema prisional. No entanto, os investimentos destinados à educação prisional ainda é “miserável”, pois infelizmente todos os presos não tem acesso aos programas de ressocialização dentro de uma penitenciária. Essa problemática é preocupante, pois cerca de 70% dos presos acabam voltando para as penitenciárias. De acordo com SUAREZ (2017), a maioria dos presos é composta por presos pobres, negros e com baixo nível de escolaridade e que sempre voltam para a prisão, pois cumprem pena em um local onde não tem nenhum programa ou projeto para trabalhar na sua ressocialização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabendo-se da existência de projetos de estudos e de ressocialização na penitenciária Estadual do Seridó – PES, desde 2004. Daí surgiu a ideia de realizar um levantamento de dados dos resultados educacionais obtidos naquela unidade no decorrer dos três últimos anos. A pesquisa foi realizada com o apoio da Policial Penal, Eliene Medeiros que forneceu os resultados do desenvolvimento do projeto educacional. No encaminhamento da pesquisa foi realizado visita a própria unidade prisional para conhecer as salas de aulas e observar como funciona a rotina de estudos dos encarcerados. Percebeu-se que havia um grande interesse dos alunos em participar das atividades pedagógicas, pois os mesmos eram favorecidos com a remição de pena. Em um estudo realizado nos documentos da instituição pode-se perceber a quantidade de turmas que existiram e existem no decorrer de três anos. Além disso, pode constatar resultados obtidos através do ENEM e do ENCCEJA e Exames promovidos pela banca permanente do Centro de Educação de Jovens e Adultos, - Senador Guerra. No ano de 2018 foi iniciada a turma de anos iniciais ao qual tem como professora regente uma profissional efetiva que atua na unidade prisional a mais de 10 anos. Nessa turma foram matriculados 27 alunos do sexo masculino e que estudaram os anos iniciais de 1º ao 5º ano, tendo apenas 07 evasões, ou seja, 20 alunos foram aprovados e aptos a prosseguir para o 6º ao 9º ano. O próximo resultado é também de uma turma do sexo masculino que teve início em dezembro de 2018 e que ainda estão cursando disciplinas.

QUADRO 3. ANOS FINAIS: 6º AO 9º- TURNO VESPERTINO - 2017/2019 - MASCULINO

TURMA ANOS FINAIS 6º AO 9º	COMP. CURRICULARES	PERÍODO DAS DISC. CURSADAS.		MATRICULAS	EVASÃO: MOTIVO TRANSFERENCIA/PROGRESSÃO/FALTA DISCIPLINAR/ALVARÁ	APROVADOS
		INICIO	TÉRMINO			
	L.PORTUGUESA	04/12/2017	17/07/2018	20	05	15
	INGLÊS	03/08/2018	21/09/2018	20	01	19
	ARTES	24/09/2018	16/10/2018	20	06	14
	ENS.RELIGIOSO	17/10/2018	09/11/2018	20	08	12
	MATEMÁTICA	04/04/2019	14/10/2019	25	01	24
	HISTÓRIA	21/10/2019	EM CURSO	25	EM CURSO	

FONTE: Elaborado pela autora (2020)

A presente turma teve seu início no mês de dezembro de 2017 com um quantitativo de 20 alunos estudando, apresentando algumas evasões por motivos de transferência, falta disciplinar ou alvará, porém apesar disso, a mesma teve bons resultados e aprovações. Isso possibilitou o progresso da turma para a conclusão efetiva das disciplinas do ensino fundamental II, porém, em 2020, concluirá a disciplina de história, geografia e Ciências Naturais, onde serão matriculados novos e antigos alunos. O próximo quadro constitui-se de uma turma dos anos finais de 6º ao 9º ano que teve início no ano de 2019 e tem como público os alunos do sexo masculino que trabalham na penitenciária. O número de alunos é pequeno, pois o pavilhão que os trabalhadores vivem tem um quantitativo de presos menor, pois só podem morar nessa ala quem apresenta bom comportamento e desenvolve alguma atividade laboral dentro da penitenciária. A turma teve início no dia 07 de agosto de 2019 com a disciplina de língua portuguesa, ainda não se tem resultado finais, pois continua em curso. As demais disciplinas estão aguardando a conclusão da disciplina de língua portuguesa, Inglês, artes para serem iniciadas.

Além das turmas de ensino fundamental, a PES-CAICÓ também têm turmas em fase de conclusão de alunos do Ensino Médio. O quadro a seguir apresenta os resultados obtidos.

QUADRO 5. ENSINO MÉDIO; 2018/2019 - TURNO MATUTINO- MASCULINO

ENSINO MÉDIO 2018/2019	COMP. CURRICULARES	PERÍODO		MATRICULADOS	EVASÃO	APROVADOS
		INÍCIO	TÉRMINO			
	FÍSICA	03/03/2018	17/07/2018	19	11	08
	MATEMÁTICA	03/08/2018	28/09/2019	20	07	13
	PORTUGUÊS	04/08/2018	29/03/2019	25	04	21
	INGLÊS	30/03/2019	28/05/2019	25	04	21
	EDUCAÇÃO FÍSICA	30/05/2019	30/07/2019	25	04	21
	ARTES	31/07/2019	16/10/2019	25	04	21
	QUÍMICA	20/10/2019	EM CURSO	27	-	EM CURSO

FONTE: Elaborado pela autora (2020)

A turma de Ensino Médio teve seu início com a disciplina de Física no mês de Março de 2018 e ainda encontra-se em fase de conclusão com a área de Ciências da Natureza e suas tecnologias com a disciplina de Química e atualmente Biologia. Além da área de conhecimento de ciências humanas que corresponde às disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Pode-se constatar que a evasão foi mínima e que a procura para matrícula para as novas disciplinas ofertadas aumenta de acordo com as vagas disponibilizadas, tendo em vista que as salas de aula comportam no máximo 27 alunos e os resultados de aprovados foram bem consideráveis.

Além de alunos do sexo masculino, a PES-CAICÓ também tem pessoas presas do sexo feminino, apesar de ter um número de presas bem menor do que os homens, as mesmas também têm a oportunidade de estudar. Os quadros 6 e 7 apresentam os resultados dos anos finais 2018 e Ensino Médio do ano de 2019.

QUADRO 6. ANOS FINAIS (6º AO 9º) – VESPERTINO- FEMININO 2018

	COMP. CURRICULARES	PERIODO		MATRICULADOS	EVASÃO	APROVADOS
		INÍCIO	TÉRMINO			
6º AO 9º	MATEMÁTICA	04/12/2018	17/07/2018	15	03	12
	CIÊNCIAS	03/08/2018	27/11/2018	15	05	10
	GEOGRAFIA	08/09/2019	EM CURSO	09	EM CURSO	

FONTE: Elaborado pela autora (2020)

QUADRO 7. ENSINO MÉDIO EJA – VESPERTINO- FEMININO 2019

	COMP. CURRICULARES	PERIODO		MATRICULADOS	REPROV/ EVASÃO	APROVADOS
		INÍCIO	TÉRMINO			
ENSINO MÉDIO	FÍSICA	21/02/2019	23/04/2019	10	02	08
	QUÍMICA	24/04/2019	17/07/2019	09	03	06
	BIOLOGIA	05/08/2019	19/12/2019	05	03	02

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Com base nos dados apresentados nos quadros acima, pode-se constatar que o número de alunas é menor em relação aos homens, a evasão escolar é bem menor e o número de aprovadas é bem considerável. Através dos documentos da instituição é possível perceber o empenho e o esforço que a responsável pedagógica faz na unidade prisional para que os alunos tenham acesso a todos os níveis de ensino. Além das salas de aulas presentes na unidade. Eles também têm a oportunidade de obter a certificação de conclusão de Ensino através do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA). É uma prova de acesso gratuito e voluntário e tem a finalidade de através dos resultados obtidos pelo aluno conceder certificação de

conclusão do ensino fundamental e certificação do ensino médio para aqueles que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade certa.

Os dados educacionais do ano de 2017 foram apenas do ENCCEJA, pois em janeiro de 2017 em virtude de uma rebelião de grandes proporções, não tendo aproveitamento em nenhuma disciplina e o contrato dos professores não foram mais renovados. Os quadros 8 e 9 a seguir apresentam os resultados obtidos no ano de 2017.

QUADRO 8. ENCCEJA 2017 - ENSINO FUNDAMENTAL

ÁREAS DO CONHECIMENTO	REALIZARAM A PROVA	QUANT. DE APENADOS QUE OBTIVERAM APROVEITAMENTO.	SEM APROVEITAMENTO	OBS
CIÊNCIAS NATURAIS	43	16	27	06 APENADOS FORAM CERTIFICADOS PELO ENCCEJA
HISTÓRIA E GEOGRAFIA	43	14	29	
LÍNGUA PORT. LING. ESTRANG. ARTES, EDUC FÍSICA E REDAÇÃO	43	19	24	
MATEMÁTICA	43	08	35	

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

QUADRO 9. ENCCEJA 2017 - ENSINO MÉDIO

ÁREAS DO CONHECIMENTO	REALIZARAM A PROVA	QUANT. DE APENADOS QUE OBTIVERAM APROVEITAMENTO.	SEM APROVEITAMENTO	OBS
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	29	09	20	03 APENADOS CONCLUIU O ENSINO MÉDIO PELO ENCCEJA
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	29	10	19	
LINGUAGUENS E CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO	29	07	22	
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	29	04	25	

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Através dos dados obtidos é possível perceber que o nível dos alunos é bem baixo, e infelizmente no total apenas seis conseguiram a certificação total do ensino fundamental e três conseguiram certificação de conclusão do ensino médio. Mas, por outro lado tiveram aqueles alunos que conseguiram o aproveitamento por disciplina que somado as disciplinas já pagas na penitenciária conseguiram obter certificação. Outro fator a se destacar é a quantidade de alunos que realizaram a prova do ENCCEJA para o nível fundamental em relação ao número dos que realizaram a prova do Ensino médio. Dentro das penitenciárias ainda se tem um número muito alto de pessoas que não tem ensino fundamental completo, e isso revela que a falta de oportunidade que possivelmente não tenham tido e acabaram sendo levado para uma vida mais “fácil”, a do crime. Os quadros 10 e 11 a seguir apresentam os resultados obtidos no ENCCEJA no ano de 2018.

QUADRO 10. ENCCEJA PPL 2018 -ENSINO FUNDAMENTAL – 57 INSCRITOS

ÁREAS DO CONHECIMENTO	REALIZARAM A PROVA	QUANT. DE APENADOS QUE OBTIVERAM APROVEITAMENTO.	SEM APROVEITAMENTO	Certificação
CIÊNCIAS NATURAIS	57	16	41	24 concluíram
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	57	28	29	
LINGUAGUENS E CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO	57	30	27	
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	57	22	35	
REDAÇÃO	57	36	21	

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

QUADRO 11. ENCCEJA ENSINO MÉDIO 2018

ÁREAS DO CONHECIMENTO	REALIZARAM A PROVA	QUANT. DE APENADOS QUE OBTIVERAM APROVEITAMENTO.	SEM APROVEITAMENTO	CERTIFICADOS
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	29	16	13	12
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	29	16	13	
LINGUAGUENS E CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO	29	19	10	
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	29	14	16	
REDAÇÃO	29	20	09	

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

No ENCCEJA 2018 do ensino fundamental 42% foram certificados pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do RN, enquanto o ensino médio 41% também foram certificados, além do excelente aproveitamento por área de conhecimento, e isso possibilita o adiantamento de algumas alunos fazendo com que os respectivos aproveite as disciplinas pagas na própria unidade e consiga a promoção para outra série ou nível. Os quadros 12 e 13 a seguir apresentam os resultados obtidos no ENCCEJA no ano de 2019.

No ENCCEJA PPL de 2019 do ensino fundamental, forma 37 inscritos, sendo que 19 privados de liberdade obtiveram aproveitamento na área de Ciências da Natureza e suas tecnologias; 33 inscritos em Ciências da Natureza, 23 privados de liberdade concluíram está área e apenas 10 não obtiveram aproveitamento. Na área de Códigos e suas tecnologias e redação foram 33 inscritos, sendo 16 deles aprovados e 17 reprovados. Já área de matemática e suas tecnologias dos 23 inscritos 11 foram aprovas e 12 não obtiveram aproveitamentos. 06 privados de liberdade obtiveram aproveitamento em todas as áreas e foram certificados pela



Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Norte estando aptos a prosseguirem seus estudos no Ensino Médio. Em relação ao ENCCEJA para conclusão do ensino médio dos 19 inscritos 05 deles obtiveram aproveitamento em todas as áreas, sendo estes certificados pela Secretaria de Educação do Estado. Já o aproveitamento por áreas de conhecimento, foram 19 inscritos na área de Ciências da Natureza e 13 aprovados; na área de Ciências Humanas também houve 19 inscritos sendo 10 aprovados; em linguagens e códigos, apenas 17 inscritos e 13 aproveitamentos. Já a área de matemáticas e suas tecnologias foram 15 inscritos e 06 aprovações.

Nos itens 4.1, 4.2 e 4.3 serão apresentados os indicativos de alunos aprovados que ingressaram em nível superior e os aptos a ingressarem.

4.1 APROVADOS NO ENEM PPL 2017 A 2019.

Entre os períodos de 2017 a 2019 observou-se que o número total de inscritos aumentaram e isso deu a possibilidade de mais alunos participarem do ENEM para conseguirem uma vaga no nível superior. No ano de 2017 o total de aprovados foram 05, já em 2018 esse número caiu para 04, apesar de ter tido um número maior de inscritos. Já no ano de 2019, para surpresa de todos, o número de alunos que obtiveram notas suficiente foi bem maior, quase 50% dos alunos alcançaram média suficiente para ingressarem em algum curso de nível superior. Esse resultado mostra que a reintegração por intermédio da educação é fundamental e isso se comprova através do crescimento de resultados que vêm obtendo ao longo dos anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como finalidade apresentar resultados da educação do sistema prisional da PES-Caicó. A pesquisa se propôs realizar um levantamento de dados da educação a partir do nível fundamental ao nível superior. Através de estudos documentais juntamente com as policiais penais responsáveis pela educação prisional, pode-se perceber que diariamente enfrenta-se muitos desafios para que os resultados educacionais cresçam e sejam reconhecidos não só na unidade prisional, mas também pela comunidade no geral. Mesmo com as dificuldades emergentes, foi possível perceber que a reintegração por intermédio da educação pode acontecer e ser exemplo para as demais modalidades.

Apesar do Sistema Prisional Brasileiro está enfrentando uma crise por diversos problemas de ordem social, econômica, má gestão pública, dentre outros fatores, a educação no contexto da Penitenciária Estadual do Seridó – PES, tem apresentado avanços significativos no sentido de lutar por uma educação continuada num período compreendido



entre 2017 a 2019, no qual se aponta índice de elevação da escolaridade dos apenados desde os níveis fundamentais I e II, como também, o acesso ao nível superior, e a diminuição da pena por meio de estudos (a cada 12 horas de aula, 01 dia de diminuição da pena).

Tais resultados educacionais precisam ser reconhecidos pelos gestores prisionais e sociedade em geral, pois por intermédio destes, é possível fomentar políticas públicas capaz de atender todas as unidades prisionais brasileiras e amenizar a crise da pena de prisão. Os internos precisam de pessoas que apoiem o método de ressocialização, sem punição severa, mas de forma adequada, pois se acredita na força que a educação tem e no poder de transformação que a mesma possibilita. Paulo Freire já reconhecia que mesmo a educação sendo libertadora, ela sozinha não dava conta de resolver todos os males da sociedade. (FREIRE, 2000). Por isso, o sucesso educacional em qualquer modalidade se concretiza com a soma dos esforços de todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Execução Penal**. Belo Horizonte, 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm> Acesso em novembro de 2019.

DEPEN – Departamento Penitenciário Nacional. Educação no Sistema prisional. Disponível em: <<http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen/relatorios-sinteticos/infopen-jun-2017-rev-12072019-0721.pdf>> Acesso em: 21/12/2019.

freire, paulo. pedagogia do oprimido. 50. ed. são paulo: paz e terra, 2011

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEME, J. A. G. A cela de aula: tirando a pena com letras. Uma reflexão sobre o sentido da educação nos presídios. In: ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano (org). Educação escolar entre as grades. São Carlos: EdUFSCar, 2007.

LOPES, K. C. B., 2013. Direito e desafios: a educação no ambiente prisional.

RAMOS, Paulo, Ramos, Magda Maria; BUSNELO, Saul José. **Manual prático de metodologia da pesquisa**: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese.

ONOFRE, E. M. C. (Org.). Educação entre as grades. São Carlos: EdUFSCar. 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.